

RS perde vagas em novo programa; falta de médicos desafia municípios

Estado perderá 17% das vagas de médicos com troca de programa

Secretários relatam demora na transição do Mais Médicos para o Médicos Pelo Brasil, e falta de profissionais desafia municípios



Problema tem atingido unidades de saúde como a de Harmonia, no Interior

MARCELO ROBERTO

marcelo.roberto@zerohora.com.br

Já sobrecarregados com a pandemia e pressionados pela proximidade do inverno, gestores de saúde pública no Rio Grande do Sul enfrentam outro problema: falta de médicos.

A demora na transição entre os programas federais destinados a garantir a presença desses profissionais em todo o país e a redução das vagas previstas no Rio Grande do Sul mobilizam as prefeituras que apostam para contratações temporárias e reorganização do pessoal a fim de aliviar o impacto da defasagem nos postos de saúde.

A quantidade total de vagas previstas pela União no Estado vai encobrir de 1.233 a 1.624 previstos pelo programa Mais Médicos, criado em 2013 no governo Dilma Rousseff e atualmente em processo de extinção no governo Jair Bolsonaro - para 1.001 pela nova iniciativa chamada Médicos Pelo Brasil, e que resultará em diminuição de 27% mesmo quando todas as convocatórias tiverem sido feitas.

Além disso, conforme o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosoms RS), cerca de um quarto de todas as vagas criadas pelo Mais Médicos já estão desocupadas, algo em torno de 200 profissionais, enquanto os novos especialistas prometidos pelo novo programa da União chegam em ritmo lento.

A transição entre os programas federais destinados a garantir a presença desses profissionais em todo o país e a redução das vagas previstas no Rio Grande do Sul mobilizam as prefeituras que apostam para contratações temporárias e reorganização do pessoal a fim de aliviar o impacto da defasagem nos postos de saúde.

As diferenças

CONTRATAÇÃO

• **Mais Médicos:** por meio de chamamento público e pelas vagas recentes, com preferência para profissionais com registro no país. Somente depois disso há vagas para formados no Exterior e, como última possibilidade, médicos cubanos, via acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opa). O Mais Médicos chegou a ter 18.240 profissionais contratados em todo o país, no auge do programa.

TIPO DE VAGA

• **Mais Médicos:** o médico atua como bolsista durante o período de transição no programa - três anos, prorrogáveis por outros três. Com o considerado um tipo de formação em serviço, não configura vínculo de trabalho em carteira.

FOCO DE ATENDIMENTO

• **Mais Médicos:** embora o objetivo fosse beneficiar localidades mais carentes, atingiu municípios de todos os perfis, incluindo grandes centros.

SALÁRIOS

• **Mais Médicos:** R\$ 12 mil de bolsa ou R\$ 14 mil para médicos tutores, já incluídos incentivos de desempenho e taxa, com moradia e alimentação custeada pelo programa.

Capital terá redução de dois terços dos postos; prefeitura nega prejuízos no atendimento

A mudança de programas federais destinados a prover médicos em cidades de todo o país deve levar a uma redução significativa no quadro de profissionais vinculados à União em Porto Alegre. As 90 vagas a que a Capital tinha direito pelo programa Mais Médicos, agora em processo de extinção, têm previsão de serem substituídas por 30 contratos da iniciativa Médicos pelo Brasil - uma redução de dois terços.

“É o pior momento nos últimos anos”

A escassez de médicos resulta em prejuízos ao atendimento à população em cidades do Interior e exige que as prefeituras saiam em busca de profissionais por conta própria, muitas vezes por meio de contratos emergenciais, para que a carência de pessoal não feche os postos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Atenção básica Pagina: 10 e 11